

## BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO DO NORDESTE 2018-2019

**LUCIANO FEIJÃO XIMENES**

Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**JACKSON DANTAS COELHO**

Economista. Mestre em Economia Rural  
jacksondantas@bnb.gov.br

**O Agronegócio do Nordeste superou US\$ 9,9 bilhões em 2019 com transações no comércio exterior, com superávit de cerca de US\$ 5,4 bilhões**

**Resumo:** o trabalho traz um balanço sintético da pauta do Comércio Exterior do Nordeste com base em dados da plataforma Agrostad do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Assim, em 2019, o Brasil teve superávit de US\$ 83 bilhões de US\$ 111 bilhões em transações comerciais, exportações e importações. O comércio exterior brasileiro destacou-se pela alta nas exportações de carnes, motivado por problemas sanitários na Ásia. No Nordeste, o saldo de US\$ 5,4 bilhões foi decorrente de US\$ 9,9 bilhões no comércio global. Para 2020, as atenções se voltam para a gravidade e duração do surto de coronavírus (Covid-19) no mundo.

**Palavras-chave:** Exportações; Importações; Covid; Coronavírus.

### 1 CONJUNTURA ECONÔMICA

Dados do Produto Interno Bruto (PIB)<sup>1</sup> indicam ainda lenta recuperação da economia brasileira, que encerrou

2019 com crescimento de 1,1% em relação a 2018. No acumulado do ano, o PIB foi de R\$ 7,3 trilhões, em valores correntes. No recorte setorial, o destaque foi o Agropecuário, com alta de 1,3%, com resultados positivos em ambos os segmentos, agricultura e pecuária (**Figuras 1 e 2**). Na metodologia do CEPEA<sup>2</sup>, o PIB do Agronegócio cresceu 3,81% em 2019, superior à média da economia brasileira. Com isso, em 2019, o Agro ampliou sua participação na economia, 21,4%. A alta do segmento pecuário foi consequência do bom desempenho das exportações de carnes. O surto de Peste Suína Africana (PSA) na Ásia reduziu a produção doméstica de proteína animal, aumentou a demanda via importações e aqueceu preços internacionais. Oportunamente, o Brasil produziu mais e vendeu com melhor preço. Para 2020, a previsão do Ipea para o PIB Agropecuário é de alta de 3,4%, considerando a previsão de safra do IBGE. No caso da estimativa da Conab, 4,1%. Outras estimativas macroeconômicas e setoriais encontram-se nos **Quadros 1 e 2 (ANEXO A)**, e pondera-se que as projeções seguem em meio às incertezas nas principais economias.

Oportunamente, o prolongamento ou a intensificação do surto do Covid-19 implicaria em desaceleração adicio-

1 IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE: Contas Nacionais Trimestrais Indicadores de Volume e Valores Correntes, Out.-Dez. 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2019\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2019_4tri.pdf). Acesso em 13 março 2020.

2 CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. PIB do Agronegócio. Disponível em: < [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea\\_PIB\\_CNA\\_2019\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_PIB_CNA_2019(1).pdf) >. Acesso em 12 de março de 2020.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

**Expediente:** Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

**Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passará, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

nal global, com impactos sobre os preços das *commodities* e de importantes ativos financeiros<sup>3</sup>. Assim, o pânico atingiu os mercados, os bancos centrais do mundo adotam medidas para minimizar o impacto sobre suas economias, em especial sobre o funcionamento do mercado de crédito, ao reduzir as taxas de juros e ampliar a liquidez do sistema. Assim, no Brasil as principais medidas do Banco Central do Brasil<sup>4</sup> e do Banco do Nordeste:

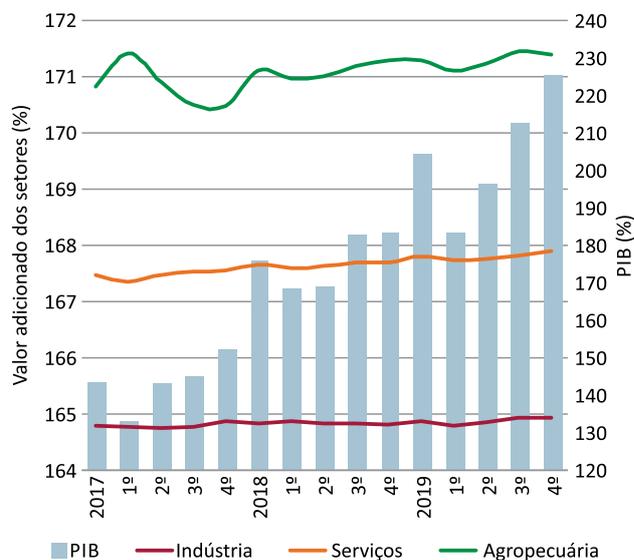
- Dispensa a observância dos incisos I e III do §1º do art. 24 da Resolução 4.557. A medida desobriga os bancos de aumentarem o provisionamento no caso de repactuação de operações de crédito que sejam realizadas nos próximos 6 meses. Tal medida, segundo o CMN - Conselho Monetário Nacional, “facilita a renegociação de operações de créditos de empresas e de famílias que possuem boa capacidade financeira e mantêm operações de crédito regulares e adimplentes em curso, permitindo ajustes de seus fluxos de caixa”. A estimativa é que a medida beneficie um volume de R\$ 3,2 trilhões de crédito;
- Redução de 2,5% para 1,25% do Adicional de Conservação de Capital Principal (ACPConservação) pelo prazo de 1 ano. A medida amplia a folga de capital do Sistema Financeiro (diferencial entre o capital efetivo e o capital mínimo requerido) em R\$ 56 bilhões, o que permitiria aumentar a capacidade de concessão de crédito em torno de R\$ 637 bilhões;
- O Banco do Nordeste anunciou (17 de Março), a possibilidade de prorrogação de empréstimos e financiamentos por até seis meses, para empreendimentos impactados pelo surto do Coronavírus, a exemplo do que se verifica no setor de turismo. Para o setor rural, será conferida priorização no atendimento às operações de crédito de custeio, considerando o calendário agrícola da região, e disponibilizados R\$ 4,4 bilhões entre abril e setembro de 2020, o que representa incremento de mais de 50% em relação ao mesmo período do ano passado.

Por fim, com relação ao planejamento da produção agrícola brasileira, analistas destacam: 1) reabertura do mercado asiático para importações e fechamento do europeu; 2) queda dos preços do petróleo (consumo global está em queda) e possibilidade de redução da produção mundial (Arábia Saudita vs Rússia); 3) valorização cambial do dólar em relação ao real; bem como, 4) atenção nas relações de trocas (produto vs insumos importados), com possível dificuldades de aquisição de insumos externos; 5) dirimir o risco de perdas futuras, até porque não há previsões acuradas de melhores preços para produtos que ainda não foram negociados.

3 BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. Ata da 228ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil. 4 e 5 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>>. Acesso em 11 de março de 2020.

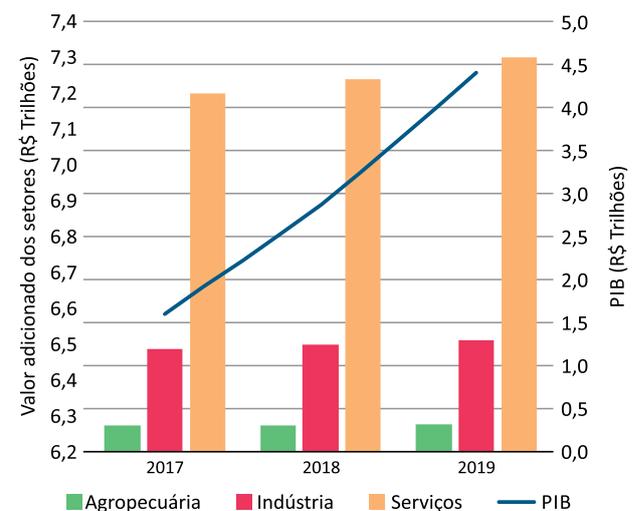
4 FEBRABAN - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. Informativo semanal de economia bancária – de 16 a 20 de março de 2020.

**Figura 1 – Produto Interno Bruto (PIB). Índice trimestral com ajuste sazonal, segundo os setores e sub-setores (Base: média 1995 = 100) (número índice) – Brasil**



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais (2020), elaboradas pelos autores.

**Figura 2 – Produto Interno Bruto e classes econômicas ponderadas ao valor adicionado. Valores correntes (R\$)**



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais (2020), elaboradas pelos autores.

## 2 COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO DO BRASIL

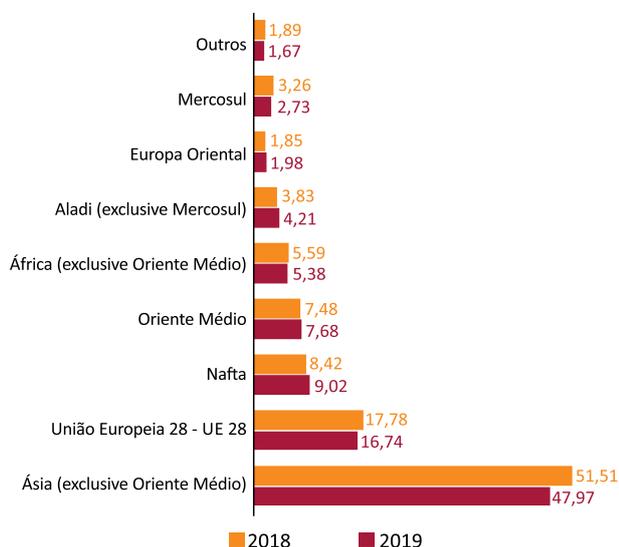
O volume total de produtos do agronegócio nacional cresceu 5,52% entre 2018 e 2019. Foram embarcados mais de 200 milhões de toneladas de produtos agrícolas, com faturamento bruto de US\$ 97,39 bilhões em 2019. Em meio aos inúmeros desafios da economia mundial, historicamente o Agronegócio tem aumentado significativamente sua participação na balança comercial do País. Em 2019, o Brasil movimentou cerca de US\$ 111 bilhões em transações comerciais, superávit de US\$ 83 bilhões. Desempenho cerca de 4% abaixo de 2018, cujo valor total de transações comerciais foi de US\$ 115 bilhões.

Serve também de avaliação de que setores comoditizados são geradores de investimentos que levam ao aumento de produtividade. A agropecuária, por exemplo, teve taxas de crescimento da produtividade muito maiores do que as da indústria nos últimos anos. E, na verdade, o Agronegócio acaba ajudando a indústria por ter também elevado componente industrial e tecnológico na sua produção. Não fosse o crescente dinamismo das *commodities*, a indústria estaria numa situação muito pior. André Vale, Economista-Chefe da MB Associados (VALOR ECONÔMICO, 2020)<sup>5</sup>.

## 2.1 Blocos econômicos

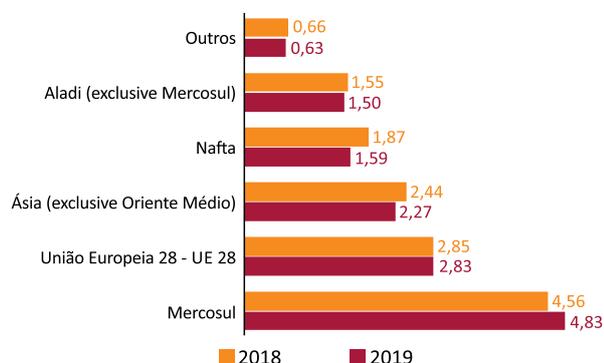
A Ásia concentra o destino de praticamente 60% do volume de *commodities* agrícolas exportadas pelo Brasil, 2019 (56,00%). Quanto às importações, a demanda nacional insatisfeita de trigo tem superado 7 milhões de toneladas, e tem na Argentina o principal fornecedor, cerca de 40% do volume total de importações do Brasil (Figuras 3 e 4).

**Figura 3 – Blocos econômicos de destino das exportações do Brasil (bilhões de US\$)**



Fonte: ComexStat (2020), elaborado pelo autor.

**Figura 4 – Blocos econômicos de origem das importações do Brasil (bilhões de US\$)**



Fonte: ComexStat (2020), elaborado pelo autor.

## 2.2 Países

O Brasil exportou para 226 países em 2019 e importou de 158. A China é o principal destino das *commodities* brasileiras, cerca de 32% do valor total das exportações. Em relação às importações, a Argentina é o principal fornecedor, e atende 25% da demanda total do Brasil (Tabela 1).

De forma geral, destacam-se as altas das exportações de carnes (17,63%) e a redução das exportações do complexo soja (soja em grãos, farelo de soja e óleo de soja) da ordem de US\$ 8 bilhões (-16,18%) (ANEXO B).

O desempenho brasileiro do comércio de carnes e também de soja tem aspecto comum, que é decorrente dos graves problemas sanitários de aves e de suínos na Ásia, mas que deve manter para 2020 as importações mundiais de carnes para aquele país; a magnitude dependerá da retomada chinesa pós Covid-19. Contudo, como contraponto, produtores e exportadores brasileiros acompanham o comportamento da pandemia no mundo, como o desaquecimento das vendas de carnes não apenas para a Ásia, mas também para a União Europeia e o próprio arrefecimento da economia dos países de destino. E é motivo de alerta mesmo a situação da Ásia, pois entre 2018 e 2019, os embarques do Brasil para a China cresceram consideravelmente: carne bovina (80,05%), de frango (53,77%) e suína (101,49%).

Com relação aos produtos de origem vegetal, destaca-se que, no caso do milho, as exportações não se limitaram aos mercados tradicionais, mas se expandiram para o Japão, a União Europeia e a Coreia do Sul. Embora a demanda externa esteja robusta, a oferta abundante e os preços competitivos tenham impulsionado as exportações, a depreciação do real estimulou ainda mais as vendas para o mercado global. Quanto ao complexo soja, soja em grãos e farelo de soja, a situação também se adere ao problema sanitário da suinocultura da Ásia como um dos principais insumos para ração. Neste contexto, o Brasil deve seguir 2020 na liderança dos embarques para mercado global. Também, ressalta-se a redução das exportações de produtos florestais para a União Europeia, perda de US\$ 684 milhões em relação a 2018, sendo US\$ 550 milhões a retração nas vendas de celulose. O desaquecimento do mercado europeu e a alta dos estoques chineses contribuiram para este cenário. Contudo, mesmo com a perda de 8,09% no superávit, o setor doméstico é pouco dependente de importações, assim, o saldo da balança comercial foi superior a US\$ 11,5 bilhões.

Como contraponto, pensando em demanda insatisfeita, trigo e farinha de trigo superaram 7 milhões de toneladas, e têm na Argentina o principal fornecedor, cerca de 40% do volume total de importações do Brasil. Neste aspecto, o Nordeste detém condições edafoclimáticas e áreas capazes de mitigar as importações, com uma farinha de excelente rendimento industrial. A Bahia, único produtor nordestino do cereal, iniciou sua produção recentemente com 500 hectares, em 2015, já alcançando produtividade de 6 toneladas/ha, recorde em 2016 e 2018, agora com cerca de 27 mil toneladas produzidas em 4,5

<sup>5</sup> VALOR ECONÔMICO. Investimento externo no setor em participação no capital cai 41%. Por Anais Fernandes (São Paulo, 6 de fevereiro de 2020). Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/02/06/investimento-externo-no-setor-em-participacao-no-capital-cai-41.ghtml>. Acesso em 7 de fev. 2020.

mil hectares. É, portanto, uma atividade alternativa que se soma àquelas dos cerrados nordestinos com grandes oportunidades de negócios. Apesar de não estar relacionada da Tabela 1, o déficit de pescados também é muito alto, como consequência das importações de salmões e

de filés de peixes congelados, considerando que a extensa área de costa do Brasil tem elevado potencial, mas pouco explorado. Portanto, existe um vasto mercado potencial no País a ser conquistado.

**Tabela 1 – Principais países de destino e de origem das commodities agrícolas brasileiras**

Produtos	Exportações			Produtos	Importações		
	Bilhões US\$ (total)	Toneladas			Bilhões US\$ (total)	Toneladas	
		Total (Milhões)	Destino			Total (Milhões)	Origem
Soja em grãos	26,11	74,03	China (78,29%)	Trigo	1,49	6,57	Argentina (82,02%)
Milho	7,34	43,25	Japão (15,89%)	Milho	0,19	1,46	Paraguai (93,43%)
Farelo de soja	5,83	16,59	Países Baixos (14,42%)	Álcool etílico	0,60	1,15	EUA (90,68%)
Açúcar de cana	4,52	16,06	Argélia (14,03%)	Malte	0,54	1,09	Argentina (44,90%)
Celulose	7,50	15,22	China (44,82%)	Arroz	0,24	0,75	Paraguai (68,72%)
Carne de frango	6,62	4,03	China (14,54%)	Papel	0,85	0,70	China (22,23%)
Sucos de laranja	1,91	2,25	Bélgica (39,19%)	Cevada	0,19	0,67	Argentina (88,32%)
Café verde	4,54	2,21	EUA (19,75%)	Farinha de trigo	0,13	0,37	Argentina (89,19%)
Papel	1,98	2,16	Argentina (15,92%)	Óleo de dendê ou palma	0,23	0,34	Indonésia (72,81%)
Açúcar refinado	0,73	1,99	Angola (18,19%)	Batatas prep./conserv.	0,33	0,34	Argentina (57,59%)
Outros	29,71	22,27	Argentina (32,05%)	Outros	4,22	4,22	Argentina (28,51%)
Total Geral	96,79	200,07	-	Total Geral	13,77	17,68	-

Fonte: AgroStat (2020), elaborado pelos autores.

Por fim, o segundo semestre de 2019 foi caracterizado pelo menor comércio exterior, especialmente pela recessão da Argentina e pela demanda reduzida dos principais parceiros comerciais do Brasil. Também, o acordo comercial em andamento entre os Estados Unidos e China pode substituir parte da demanda chinesa de commodities do Brasil pelas produzidas pelos estadunidenses. Contudo, com o arrefecimento dos casos confirmados na China, pode haver a retomada das importações em breve.

## 3 COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO DO NORDESTE

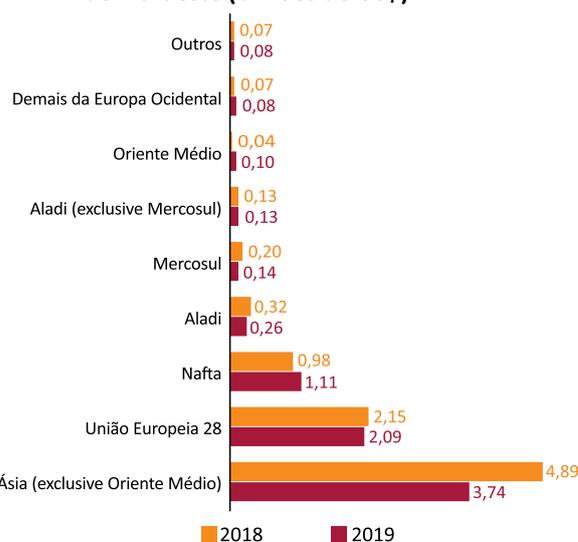
As transações comerciais do Nordeste com o mundo totalizaram, em 2019, US\$ 9,93 bilhões, gerando superávit de US\$ 5,41 bilhões. Apesar de pouco abaixo de 2018, é muito relevante, considerando a retomada de 46,33% em relação a 2016 (US\$ 3,70 bilhões), pós crise 2014-2015. Oportunamente, a Região reduziu a dependência relativa de importação (29%), bem mais significativa que outras regiões como a Sudeste (74%), em 2019. Este recuo no valor do comércio exterior de 11,50% do Brasil foi influenciado pelo movimento do “complexo soja”, redução das exportações (-15,25%) e aumento das importações (58,34%), considerando que fora responsável por 51,51% (7,93 milhões de toneladas) do volume total das exportações totais do Nordeste em 2019, 15,4 milhões de toneladas.

### 3.1 Blocos econômicos

Como efeito, estes motivos reduziram em 12,5% a participação da Ásia como destino das commodities brasileiras. Entretanto, a economia chinesa desacelerou, junta-

mente com a economia global<sup>6</sup>, e a questão entre Estados Unidos e China, como fator comum, incluiu Hong Kong, Coreia e Singapura. Além disso, houve outras tensões geopolíticas, como o Irã versus Estados Unidos e, na área do euro, queda das exportações e a incerteza relacionada ao Brexit.

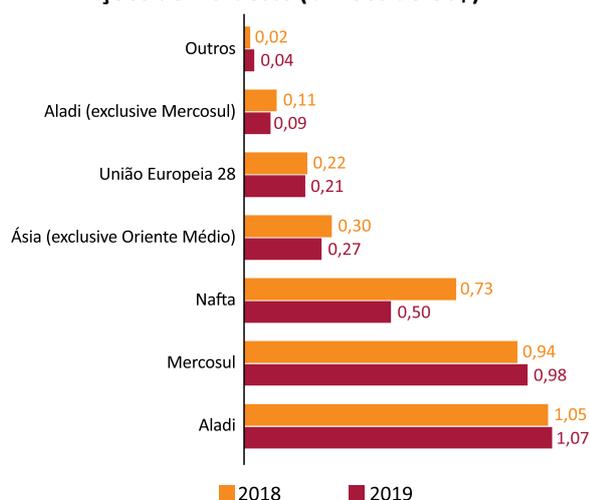
**Figura 5 – Blocos econômicos de destino das exportações do Nordeste (bilhões de US\$)**



Fonte: ComexStat (2020), elaborado pelos autores.

<sup>6</sup> Projeção do PIB anual (%), 2018 e 2020, respectivamente: China (6,7; 2,1), Zona do Euro (1,9; -4,0); Argentina (-2,5; -2,1); Mundo (3,6; 0,0). Fonte: LCA. Cenário LCA. 31 de março de 2010.

**Figura 6 – Blocos econômicos de destino das importações do Nordeste (bilhões de US\$)**



Fonte: ComexStat (2020), elaborado pelos autores.

### 3.2 Países

Em 2019, foram exportados 15,4 milhões de toneladas (mais de 1 mil produtos) de *commodities* agrícolas para 167 países, enquanto que mais de 5 milhões de toneladas vieram de 85 nações. China (US\$ 2,87 bilhões) e Estados Unidos (US\$ 986 milhões) concentraram 50,30% do total de exportações. Os Estados Unidos, até 2010, eram o principal cliente das *commodities* do Nordeste, mas anterior-

mente, em 2008, a crise abalou as principais economias, como dos Estados Unidos e da Europa. Ao contrário, com vigorosas taxas de crescimento, os países emergentes, em boa parte grandes produtores de produtos primários (ou abundantes recursos naturais), alavancavam suas vendas externas, e o gigante mercado chinês absorveu. Neste aspecto, a soja foi a bola da vez. Para se ter melhor ideia da importância da soja nas exportações nordestinas, entre 2016 (pós-crise 2014-2015) e 2019, o faturamento bruto cresceu 113%, de US\$ 1,29 bilhão para US\$ 2,74 bilhões, respectivamente, e, relativamente passou de 21,70% e 35,77% das exportações. Ainda em relação a China e os Estados Unidos, neste mesmo período, as exportações cresceram a taxas de 28,25% a.a. e 4,63% a.a., ao passo que as importações foram de 5,96% a.a. e queda de -6,87% a.a.

Notadamente, este recuo do faturamento de 11,50% do Brasil foi influenciado pelo movimento do “complexo soja”, redução das exportações (-15,25%) e aumento das importações (58,34%), responsável por 51,51% do volume total das exportações totais do Nordeste em 2019. A soja é o principal produto de exportação do Nordeste, mas a redução de quase 6% nestes anos representou uma queda no faturamento pela oleaginosa na ordem de US\$ 1 bilhão. Esta situação foi motivada por dois motivos já citados, a menor demanda chinesa pela redução drástica do consumo de ração devido ao surto de peste suína e, também pelo maior interesse da China pelo produto estaduniense.

**Tabela 2 – Principais países de destino e de origem das *commodities* agrícolas brasileiras**

Produtos	Exportações			Importações			
	Bilhões US\$ (total)	Toneladas		Produtos	Milhões US\$ (total)	Toneladas	
		Total (Milhões)	Destino (%)			Total (Milhões)	Origem (%)
Soja em grãos	2,37	6,74	China (81,25)	Trigo	677,94	3.063,09	Argentina (77,18)
Celulose	1,81	3,90	China (36,49)	Álcool etílico	404,53	777,92	EUA (87,00)
Algodão não cardado	0,64	0,40	China (31,87)	Malte	216,75	427,44	Uruguai (51,71)
Farelo de soja	0,38	1,19	Alemanha (34,05)	Cacau inteiro/partido	129,48	56,06	Costa do Marfim (91,96)
Açúcar de cana	0,33	1,04	EUA (25,93)	Óleo dendê ou palma	87,58	128,50	Indonésia (65,50)
Mangas frescas	0,20	0,20	Holanda (44,00)	Papel	63,12	74,06	Espanha (13,97)
Melões frescos	0,16	0,25	Holanda (37,80)	Borracha natural	55,68	38,16	Indonésia (51,36)
Milho	0,13	0,79	Egito (44,82)	Alho	49,75	37,71	China (50,51)
Castanha de caju	0,12	0,02	EUA (36,83)	Azeite de oliva	39,76	8,56	Portugal (78,24)
Manteiga, gord. óleo (cacau)	0,12	0,02	EUA (49,35)	Batatas prep. ou cons.	30,39	31,88	Argentina (49,53)
Outros	1,42	0,85	EUA (28,30)	Outros	503,83	378,77	Argentina (44,29)
<b>Total</b>	<b>7,67</b>	<b>15,40</b>	-	<b>Total Geral</b>	<b>2.258,81</b>	<b>5.022,14</b>	-

Fonte: AgroStat (2020), elaborado pelos autores.

Assim, os cerrados nordestinos (Bahia, Maranhão e Piauí, com tecnologia, solo e clima favoráveis, agricultores experientes, além da política nacional de desenvolvimento científico, tecnológico e de crédito embutidos no Fundo Constitucional do Nordeste – FNE), têm sido excepcional ambiente de negócios para a economia do País. Nestas condições, segundo dados mais recentes da PAM – Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2020), em 2018, a Bahia foi o estado de maior produtividade de soja do País, 3,94

ton/ha. Ressalta-te também a produtividade de trigo da Bahia (Luiz Eduardo Magalhães e Riachão das Neves, microrregião de Barreiras), lavoura recente no Nordeste, implantada em 2015 com apenas 500 hectares, cresceu cerca de 9 vezes, fechando 2018 com 4,54 mil hectares e produtividade de 6 toneladas/ha, consolidando-se, também como a melhor produtividade do País. Complementa-se que é lavoura típica de clima temperado, mas as variedades desenvolvidas pela Embrapa proporcionam na Bahia

indicadores técnicos superiores às culturas de inverno no Sul, como a farinha de excepcional qualidade industrial, a resistência à debulha e, moderadamente, ao acamamento. Se há elevada demanda insatisfeita do Nordeste, que é atendida pela Argentina (**Tabela 2**), a Bahia ainda tem muito a contribuir na substituição de importação de trigo e de seus produtos. Em razão da presença de grandes moinhos que importam muito trigo e farinha, Bahia, Ceará e Pernambuco são os grandes importadores da Região, com os maiores valores importados em 2019 (US\$ 216 milhões, US\$ 214 milhões e US\$ 236 milhões, respectivamente).

## 4 PERSPECTIVAS

No mercado global, as atenções se voltam especialmente para a Ásia e Estados Unidos, porém a Europa e os Estados Unidos trazem maior preocupação, pelo avanço da pandemia provocada pelo Covid-19. Considerando boa parte das *commodities* do Agro foi negociada, a projeção de crescimento do PIB Agropecuário do País para 2020 deve ser de 2,3%, enquanto que os setores da Indústria e de Serviços, sinal positivo apenas para 2021, quando as exportações terão recorde de cerca de US\$ 228 bilhões.

Neste contexto, estima-se as exportações para 2020 sofram redução de cerca de 16%, com retomada em 2021 ao patamar de 2019, considerando que: a) grandes importadores de *commodities* estão superando a crise, a exemplo da China e outros países asiáticos; b) os problemas sanitários, decorrentes da peste suína e gripe aviária que atingem a Europa e a Ásia, tendem a manter aquecidas as vendas do complexo soja e de carnes; c) que o Brasil é grande produtor mundial de produtos primários e está neutro às tensões geopolíticas presentes em 2019; d) quebra da safra de soja na Argentina e excedente de produção

de milho, pela queda da demanda doméstica, alimento e álcool; e) a estimativa de cotação acima de R\$ 4,5/US\$ será favorável ao setor; f) as medidas de flexibilidade do Banco Central brasileiro, associadas aos Fundos Constitucionais para investimento e custeio, serão um diferencial importante em 2020 para retomada da produção a curto e médio prazo.

Os primeiros impactos na economia global decorrentes da pandemia pelo Covid-19 se relacionam às atividades exportadoras (*commodities* etc.), porque o surto teve origem na China e se espalhou pela Europa, mas também aos impactos no setor industrial, que têm a China o principal fornecedor de insumos. Independentemente do setor ou da atividade econômica específica, os empreendimentos de menor porte (informais e Micro e Pequenas Empresas) serão os mais atingidos negativamente. São negócios preponderantemente dependentes de fluxos de caixa e têm configurações que os tornam mais vulneráveis às crises de qualquer ordem. Devido ao isolamento, por consequência econômica, há retração de consumo geral de produtos, especialmente daqueles que não são de primeira necessidade. Da mesma forma, os orçamentos dos países se voltam para esta circunstância emergencial de saúde.

Pondera-se, por fim, que a pandemia vai passar e que a magnitude social e econômica das suas consequências no mundo depende das ações individuais e coletivas de mitigação de risco de transmissão. Em alguns países da Eurásia a doença está regredindo (Coreia do Sul, Áustria, Noruega) e seus governos já anunciaram a flexibilização das medidas restritivas de isolamento em breve, ativando gradualmente os setores prejudicados. A região Nordeste teve papel importante para a economia nacional e continuará a crescer por meio do Agronegócio.

## ANEXO A - PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS E SETORIAIS

**Quadro 1 – Projeções macroeconômicas nacionais**

Indicador	2018	2019	2020	2021
PIB Total (%)	1,3	1,1	-1,0	2,3
PIB Agropecuário (%)	1,4	1,3	2,3	3,0
PIB Industrial (%)	0,5	0,5	-1,3	2,5
PIB Serviços (%)	1,5	1,2	-1,2	2,2
R\$/US\$ (média do período)	3,66	3,95	4,63	4,12
Inflação				
IPCA/IBGE (%)	3,7	4,3	2,8	3,5
IGP-M/FGV (%)	7,5	7,3	5,3	4,1
Juros nominais (média do período %)	6,56	5,96	3,52	3,67

Fonte: LCA – Cenário LCA (2020). Referência: 31 de março de 2020.

**Quadro 2 – Projeções setoriais nacionais**

Indicador	2018	2019	2020	Variação (%)	
				18-19	19-20
Produção de grãos (milhões de toneladas)	226,7	240,8	250,0	6,2	3,8
Produção de açúcar (milhões de toneladas)	26,6	26,8	27,6	1,0	3,0
Produção de álcool (bilhões de litros)	30,3	31,8	29,9	5,1	-6,1
Renda agropecuária (real) - proxy (R\$ bi)	465,6	468,7	477,5	0,7	1,9
Exportações do agronegócio (US\$ bi)	101,2	103,3	107,3	2,1	3,9
Alimentos - produção industrial (índice base 2002 = 100)	94,2	96,2	97,9	1,5	2,4
Varejo - volume de vendas da PMC - índice ampliado (2011 = 100)	91,1	94,7	97,7	3,9	3,2
Calçados - produção industrial (índice base 2002 = 100)	90,2	91,3	91,7	1,2	0,5
Energia Elétrica - carga anual de energia no SIN (TWh)	583,0	594,4	606,9	1,9	2,1
Fertilizantes - entregas nacionais (milhões de t)	35,5	36,5	37,5	2,2	3,4
Indústria Têxtil - produção industrial (média 2002 = 100)	78,3	80,2	81,4	2,5	1,5
Celulose - produção doméstica (milhões de t)	21,085	19.692	20.907	-6,6	6,2
Petróleo - preço médio do barril de petróleo do tipo Brent (US\$)	71,1	64,0	41,7	-9,9	-34,8

Fonte: Tendências Consultoria (2020). Referência: 26 de março de 2020.

Nota: Não inclui o consumo da categoria "outros".

**Quadro 3 – Variação do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil e Regiões**

Região/País	2015	2016	2017	2018 <sup>(1)</sup>	2019 <sup>(1)</sup>	2020 <sup>(2)</sup>
Norte	-2,6	-4,6	3,8	3,2	3,7	-0,8
Nordeste	-3,4	-4,5	1,6	1,2	-0,1	-0,7
Sudeste	-3,8	-3,2	0,2	1,2	0,9	-1,3
Sul	-4,1	-2,4	2,4	2,3	1,7	-1,5
Centro-Oeste	-2,1	-2,6	3,9	-0,4	1,4	0,4
Brasil	-3,5	-3,3	1,3	1,3	1,1	-1,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, adaptado do LCA.

Notas: (1) Estimativas. (2) Projeções

**Quadro 4 – Variação do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil e Regiões por setor**

Brasil e Regiões	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços
Norte	-0,8	-0,7	3,5	-2,7
Centro-Oeste	0,4	2,0	-0,2	0,3
Sudeste	-1,3	3,5	-1,7	-1,3
Sul	-1,5	4,5	-2,4	-1,8
Nordeste	-0,7	0,4	-1,5	-0,6
Brasil	-1,0	2,3	-1,3	-1,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, adaptado do LCA.

Nota: (1) Projeções

## ANEXO B - ESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO DO BRASIL (US\$)

Segmentos econômicos	2018			2019		
	Exportação	Importação	Déficit/Saldo	Exportação	Importação	Déficit/Saldo
<b>ORIGEM VEGETAL</b>	<b>82.828.502.413,00</b>	<b>11.285.654.276,00</b>	<b>71.542.848.137,00</b>	<b>76.922.264.917,00</b>	<b>11.100.623.491,00</b>	<b>65.821.641.426,00</b>
Complexo soja	40.696.501.648,00	88.912.293,00	40.607.589.355,00	32.634.711.995,00	78.897.060,00	32.555.814.935,00
Produtos florestais	13.958.433.441,00	1.544.589.670,00	12.413.843.771,00	12.898.844.943,00	1.505.936.008,00	11.392.908.935,00
Cereais, farinhas e preparações	4.682.681.708,00	2.789.810.988,00	1.892.870.720,00	8.126.602.458,00	3.031.798.415,00	5.094.804.043,00
Complexo sucoalcooleiro	7.434.158.729,00	791.064.281,00	6.643.094.448,00	6.255.790.122,00	649.355.870,00	5.606.434.252,00
Café	4.962.072.768,00	69.143.318,00	4.892.929.450,00	5.130.664.160,00	81.663.528,00	5.049.000.632,00
Fibras e produtos têxteis	2.103.977.964,00	893.308.052,00	1.210.669.912,00	3.044.064.891,00	752.659.919,00	2.291.404.972,00
Fumo e seus produtos	1.988.094.481,00	59.554.909,00	1.928.539.572,00	2.138.739.176,00	51.240.720,00	2.087.498.456,00
Sucos	2.350.578.551,00	16.377.402,00	2.334.201.149,00	2.110.091.537,00	12.786.633,00	2.097.304.904,00
Demais produtos de origem vegetal	1.285.039.769,00	657.815.653,00	627.224.116,00	1.173.329.368,00	648.676.060,00	524.653.308,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	980.602.850,00	701.107.919,00	279.494.931,00	1.018.204.736,00	662.061.877,00	356.142.859,00
Produtos alimentícios diversos	694.040.369,00	370.875.939,00	323.164.430,00	728.677.967,00	351.896.218,00	376.781.749,00
Bebidas	312.294.864,00	652.604.490,00	-340.309.626,00	352.797.724,00	714.078.203,00	-361.280.479,00
Chá, mate e especiarias	328.673.496,00	60.510.962,00	268.162.534,00	310.119.902,00	50.922.978,00	259.196.924,00
Cacau e seus produtos	316.697.000,00	370.888.857,00	-54.191.857,00	302.717.228,00	320.028.631,00	-17.311.403,00
Rações para animais	278.064.607,00	288.954.467,00	-10.889.860,00	272.068.229,00	275.667.512,00	-3.599.283,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	270.023.602,00	1.010.761.307,00	-740.737.705,00	223.225.356,00	850.598.728,00	-627.373.372,00
Prod. hortícolas, leg., raízes e tubérculos	174.032.261,00	873.979.577,00	-699.947.316,00	190.308.621,00	1.015.763.792,00	-825.455.171,00
Plantas vivas e produtos de floricultura	12.534.305,00	45.394.192,00	-32.859.887,00	11.306.504,00	46.591.339,00	-35.284.835,00
<b>ORIGEM ANIMAL</b>	<b>18.338.802.794,00</b>	<b>2.751.936.781,00</b>	<b>15.586.866.013,00</b>	<b>19.865.618.126,00</b>	<b>2.668.126.803,00</b>	<b>17.197.491.323,00</b>
Carnes	14.682.715.244,00	475.185.944,00	14.207.529.300,00	16.523.449.275,00	463.898.079,00	16.059.551.196,00
Couros, produtos de couro e peleteria	1.844.493.061,00	147.275.388,00	1.697.217.673,00	1.551.956.550,00	166.724.032,00	1.385.232.518,00
Demais produtos de origem animal	769.995.316,00	300.440.634,00	469.554.682,00	896.317.334,00	301.077.335,00	595.239.999,00
Animais vivos (exceto pescados)	620.567.631,00	9.613.049,00	610.954.582,00	456.651.449,00	13.711.933,00	442.939.516,00
Pescados	261.148.627,00	1.333.544.856,00	-1.072.396.229,00	305.052.327,00	1.267.806.782,00	-962.754.455,00
Produtos apícolas	101.599.785,00	246.619,00	101.353.166,00	75.295.756,00	1.168,00	75.294.588,00
Lácteos	58.283.130,00	485.630.291,00	-427.347.161,00	56.895.435,00	454.907.474,00	-398.012.039,00
<b>Total Geral</b>	<b>101.167.305.207,00</b>	<b>14.037.591.057,00</b>	<b>87.129.714.150,00</b>	<b>96.787.883.043,00</b>	<b>13.768.750.294,00</b>	<b>83.019.132.749,00</b>

Fonte: AgroStat (2020), elaborado pelos autores.

## ANEXO C - DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO DO NORDESTE (US\$)

Segmentos econômicos	2018			2019		
	Exportação	Importação	Déficit/Saldo	Exportação	Importação	Déficit/Saldo
<b>ORIGEM VEGETAL</b>	<b>8.243.549.460,00</b>	<b>2.390.595.073,00</b>	<b>5.852.954.387,00</b>	<b>7.247.081.704,00</b>	<b>2.124.719.609,00</b>	<b>5.122.362.095,00</b>
Complexo soja	3.646.396.831,00	17.391.430,00	3.629.005.401,00	2.743.678.079,00	25.590.437,00	2.718.087.642,00
Produtos florestais	2.362.906.731,00	148.369.991,00	2.214.536.740,00	1.844.557.499,00	148.925.941,00	1.695.631.558,00
Fibras e produtos têxteis	592.546.020,00	82.791.715,00	509.754.305,00	799.490.084,00	46.105.841,00	753.384.243,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	619.653.382,00	71.519.255,00	548.134.127,00	699.723.306,00	57.240.831,00	642.482.475,00
Complexo sucroalcooleiro	383.872.398,00	551.525.491,00	-167.653.093,00	392.791.334,00	407.414.189,00	-14.622.855,00
Cacau e seus produtos	200.051.701,00	182.436.575,00	17.615.126,00	197.520.741,00	156.738.385,00	40.782.356,00
Cereais, farinhas e preparações	28.480.884,00	935.064.818,00	-906.583.934,00	138.029.725,00	933.695.919,00	-795.666.194,00
Sucos	143.073.486,00	10.015.846,00	133.057.640,00	123.900.791,00	7.189.404,00	116.711.387,00
Demais produtos de origem vegetal	104.627.918,00	20.703.940,00	83.923.978,00	120.824.720,00	15.807.642,00	105.017.078,00
Café	51.010.910,00	2.287.787,00	48.723.123,00	87.673.039,00	2.024.163,00	85.648.876,00
Fumo e seus produtos	31.729.375,00	73.197,00	31.656.178,00	27.038.579,00	179.308,00	26.859.271,00
Produtos alimentícios diversos	25.101.295,00	22.569.925,00	2.531.370,00	27.001.541,00	16.964.832,00	10.036.709,00
Chá, mate e especiarias	28.251.290,00	8.175.390,00	20.075.900,00	24.565.921,00	9.421.211,00	15.144.710,00
Prod. hortícolas, leg., raízes e tubérculos	7.160.609,00	79.403.744,00	-72.243.135,00	8.698.754,00	98.644.311,00	-89.945.557,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	10.546.959,00	194.499.171,00	-183.952.212,00	6.247.373,00	149.764.236,00	-143.516.863,00
Bebidas	6.436.942,00	49.544.973,00	-43.108.031,00	4.142.506,00	35.292.513,00	-31.150.007,00
Rações para animais	1.066.276,00	14.168.072,00	-13.101.796,00	959.414,00	13.688.951,00	-12.729.537,00
Plantas vivas e produtos de floricultura	636.453,00	53.753,00	582.700,00	238.298,00	31.495,00	206.803,00
<b>ORIGEM ANIMAL</b>	<b>442.610.725,00</b>	<b>141.840.758,00</b>	<b>300.769.967,00</b>	<b>422.745.054,00</b>	<b>134.085.897,00</b>	<b>288.659.157,00</b>
Couros, produtos de couro e peleteria	238.372.415,00	14.051.556,00	224.320.859,00	186.799.894,00	11.663.784,00	175.136.110,00
Pescados	107.210.824,00	75.061.788,00	32.149.036,00	142.302.902,00	68.392.704,00	73.910.198,00
Carnes	50.417.067,00	25.251.370,00	25.165.697,00	45.511.400,00	24.203.409,00	21.307.991,00
Demais produtos de origem animal	24.333.092,00	6.053.459,00	18.279.633,00	31.972.702,00	3.999.574,00	27.973.128,00
Produtos apícolas	21.728.119,00	-	21.728.119,00	15.575.469,00	-	15.575.469,00
Lácteos	90.894,00	21.422.585,00	-21.331.691,00	432.049,00	25.826.426,00	-25.394.377,00
Animais vivos (exceto pescados)	458.314,00	-	458.314,00	150.638,00	-	150.638,00
<b>Total Geral</b>	<b>8.686.160.185,00</b>	<b>2.532.435.831,00</b>	<b>6.153.724.354,00</b>	<b>7.669.826.758,00</b>	<b>2.258.805.506,00</b>	<b>5.411.021.252,00</b>

Fonte: AgroStat (2020), elaborado pelos autores.

**ANEXO D - DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO POR ESTADO DO NORDESTE EM 2019 (US\$ FOB)**

UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit
<b>Bahia</b>	<b>3.944.312.968,00</b>	<b>578.143.740,00</b>	<b>3.366.169.228,00</b>
Complexo soja	1.472.765.070,00	-	1.472.765.070,00
Produtos florestais	1.172.970.313,00	71.568.813,00	1.101.401.500,00
Fibras e produtos têxteis	659.152.434,00	799.249,00	658.353.185,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	162.824.444,00	15.291.297,00	147.533.147,00
Café	87.606.499,00	1.773.490,00	85.833.009,00
Couros, produtos de couro e peleteria	74.442.728,00	3.882.484,00	70.560.244,00
Cacau e seus produtos	197.294.135,00	149.231.246,00	48.062.889,00
Fumo e seus produtos	22.751.911,00	165.404,00	22.586.507,00
Chá, mate e especiarias	22.651.101,00	208.628,00	22.442.473,00
Carnes	18.496.788,00	746.046,00	17.750.742,00
Sucos	14.610.433,00	162.536,00	14.447.897,00
Pescados	15.040.904,00	3.531.242,00	11.509.662,00
Demais produtos de origem animal	5.331.466,00	919.693,00	4.411.773,00
Demais produtos de origem vegetal	4.010.081,00	3.404.977,00	605.104,00
Animais vivos (exceto pescados)	150.364,00	-	150.364,00
Produtos apícolas	70.501,00	-	70.501,00
Rações para animais	296.801,00	226.755,00	70.046,00
Plantas vivas e produtos de floricultura	34.333,00	24.410,00	9.923,00
Produtos alimentícios diversos	740.264,00	2.078.224,00	-1.337.960,00
Produtos hortícolas, leg., raízes e tubérculos	589.213,00	2.292.326,00	-1.703.113,00
Bebidas	662.419,00	3.133.062,00	-2.470.643,00
Lácteos	82.869,00	5.319.426,00	-5.236.557,00
Complexo sucroalcooleiro	7.053.889,00	15.480.076,00	-8.426.187,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	3.674.205,00	74.719.281,00	-71.045.076,00
Cereais, farinhas e preparações	1.009.803,00	223.185.075,00	-222.175.272,00

UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit
<b>Maranhão</b>	<b>1.682.614.516,00</b>	<b>310.107.264,00</b>	<b>1.372.507.252,00</b>
Complexo soja	817.363.735,00	-	817.363.735,00
Produtos florestais	669.627.219,00	1.414.398,00	668.212.821,00
Cereais, farinhas e preparações	102.898.699,00	41.925.378,00	60.973.321,00
Fibras e produtos têxteis	49.108.992,00	58.880,00	49.050.112,00
Carnes	23.849.198,00	-	23.849.198,00
Demais produtos de origem animal	13.001.888,00	-	13.001.888,00
Produtos apícolas	1.143.721,00	-	1.143.721,00
Couros, produtos de couro e peleteria	1.059.656,00	8.106,00	1.051.550,00
Demais produtos de origem vegetal	1.037.084,00	103.177,00	933.907,00
Produtos hortícolas, leg., raízes e tubérculos	793.092,00	34.790,00	758.302,00
Rações para animais	577.813,00	-	577.813,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	391.444,00	-	391.444,00
Pescados	307.980,00	-	307.980,00
Bebidas	324.871,00	55.623,00	269.248,00
Lácteos	210.893,00	-	210.893,00
Produtos alimentícios diversos	109.262,00	-	109.262,00
Cacau e seus produtos	92.747,00	-	92.747,00
Fumo e seus produtos	49.319,00	-	49.319,00
Chá, mate e especiarias	39.560,00	-	39.560,00
Sucos	37.175,00	-	37.175,00
Café	36.424,00	-	36.424,00
Animais vivos (exceto pescados)	274	-	274
Plantas vivas e produtos de floricultura	43	-	43
Produtos oleaginosos (exclui soja)	545.106,00	685.609,00	-140.503,00
Complexo sucroalcooleiro	8.321,00	265.821.303,00	-265.812.982,00

UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit
<b>Ceará</b>	<b>559.807.451,00</b>	<b>341.893.235,00</b>	<b>217.914.216,00</b>
Frutas (inclui nozes e castanhas)	166.766.144,00	8.900.428,00	157.865.716,00
Couros, produtos de couro e peleteria	104.495.147,00	4.220.139,00	100.275.008,00
Pescados	91.758.986,00	6.637.759,00	85.121.227,00
Demais produtos de origem vegetal	72.108.529,00	4.348.760,00	67.759.769,00
Sucos	57.600.690,00	4.871.354,00	52.729.336,00
Fibras e produtos têxteis	37.296.584,00	15.525.438,00	21.771.146,00
Produtos alimentícios diversos	14.984.515,00	1.717.501,00	13.267.014,00
Produtos apícolas	5.381.117,00	-	5.381.117,00
Chá, mate e especiarias	351.711,00	48.757,00	302.954,00
Plantas vivas e produtos de floricultura	106.447,00	-	106.447,00
Fumo e seus produtos	17.380,00	-	17.380,00
Complexo soja	356	2.245,00	-1.889,00
Cacau e seus produtos	8.885,00	12.264,00	-3.379,00
Café	3.729,00	19.074,00	-15.345,00
Lácteos	47.146,00	108.016,00	-60.870,00
Rações para animais	13.999,00	680.794,00	-666.795,00
Carnes	181.370,00	1.283.124,00	-1.101.754,00
Demais produtos de origem animal	76.468,00	1.578.921,00	-1.502.453,00
Complexo sucroalcooleiro	17.167,00	1.929.320,00	-1.912.153,00
Bebidas	1.086.901,00	3.697.603,00	-2.610.702,00
Produtos hortícolas, leg., raízes e tubérculos	1.151.755,00	9.034.655,00	-7.882.900,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.201.044,00	26.573.792,00	-25.372.748,00
Produtos florestais	530.363,00	29.458.890,00	-28.928.527,00
Cereais, farinhas e preparações	4.621.018,00	221.244.401,00	-216.623.383,00
UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit

UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit
<b>Piauí</b>	<b>539.079.703,00</b>	<b>15.524.425,00</b>	<b>523.555.278,00</b>
Complexo soja	443.205.461,00	-	443.205.461,00
Demais produtos de origem vegetal	40.417.704,00	1.397,00	40.416.307,00
Cereais, farinhas e preparações	25.126.939,00	11.444.827,00	13.682.112,00
Fibras e produtos têxteis	11.278.165,00	14.210,00	11.263.955,00
Produtos apícolas	8.978.740,00	-	8.978.740,00
Pescados	5.572.357,00	130.992,00	5.441.365,00
Couros, produtos de couro e peleteria	3.408.444,00	2.633.092,00	775.352,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	1.068.378,00	851.254,00	217.124,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	91	-	91
Produtos florestais	23.424,00	36.380,00	-12.956,00
Produtos hortícolas, leg., raízes e tubérculos	-	19.066,00	-19.066,00
Lácteos	-	83.280,00	-83.280,00
Carnes	-	309.927,00	-309.927,00

UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit
<b>Pernambuco</b>	<b>297.371.770,00</b>	<b>641.933.932,00</b>	<b>-344.562.162,00</b>
Frutas (inclui nozes e castanhas)	164.293.423,00	10.444.548,00	153.848.875,00
Sucos	19.029.312,00	-	19.029.312,00
Couros, produtos de couro e peleteria	1.058.906,00	777.358,00	281.548,00
Fumo e seus produtos	9.757,00	-	9.757,00
Produtos apícolas	720	-	720
Plantas vivas e produtos de floricultura	6.159,00	7.085,00	-926
Café	14.111,00	227.171,00	-213.060,00
Demais produtos de origem animal	93.693,00	870.760,00	-777.067,00
Fibras e produtos têxteis	50.022,00	1.089.824,00	-1.039.802,00
Demais produtos de origem vegetal	3.460,00	4.038.467,00	-4.035.007,00
Chá, mate e especiarias	1.515.190,00	5.808.018,00	-4.292.828,00
Cacau e seus produtos	12.225,00	6.282.048,00	-6.269.823,00
Produtos alimentícios diversos	1.116.018,00	10.110.398,00	-8.994.380,00
Rações para animais		11.627.784,00	-11.627.784,00
Carnes	1.561.359,00	16.820.338,00	-15.258.979,00
Lácteos	31.765,00	16.803.221,00	-16.771.456,00
Bebidas	1.959.687,00	20.529.903,00	-18.570.216,00
Complexo soja	3.947.758,00	25.587.966,00	-21.640.208,00
Complexo sucroalcooleiro	89.866.553,00	116.211.516,00	-26.344.963,00
Produtos hortícolas, leg., raízes e tubérculos	5.316.374,00	35.817.360,00	-30.500.986,00
Produtos florestais	1.366.173,00	35.092.091,00	-33.725.918,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	10.674,00	35.517.317,00	-35.506.643,00
Pescados	4.514.571,00	44.282.776,00	-39.768.205,00
Cereais, farinhas e preparações	1.593.860,00	243.987.983,00	-242.394.123,00

UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit
<b>Alagoas</b>	<b>294.896.631,00</b>	<b>143.111.623,00</b>	<b>151.785.008,00</b>
Complexo sucroalcooleiro	284.649.533,00	3.571.670,00	281.077.863,00
Fumo e seus produtos	4.210.212,00	13.904,00	4.196.308,00
Complexo soja	3.401.779,00	226	3.401.553,00
Café	12.276,00	-	12.276,00
Produtos apícolas	669	-	669
Plantas vivas e produtos de floricultura	437	-	437
Couros, produtos de couro e peleteria	556	5.149,00	-4.593,00
Rações para animais	1.130,00	377.934,00	-376.804,00
Cacau e seus produtos	7.575,00	415.901,00	-408.326,00
Demais produtos de origem animal	28.735,00	503.196,00	-474.461,00
Demais produtos de origem vegetal	968	557.186,00	-556.218,00
Carnes	224.802,00	1.142.694,00	-917.892,00
Lácteos	58.629,00	1.158.196,00	-1.099.567,00
Sucos	797.393,00	2.092.339,00	-1.294.946,00
Produtos alimentícios diversos	58.537,00	1.868.714,00	-1.810.177,00
Chá, mate e especiarias	8.359,00	2.244.452,00	-2.236.093,00
Produtos florestais	14.538,00	3.010.761,00	-2.996.223,00
Bebidas	70.977,00	3.268.104,00	-3.197.127,00
Pescados	139.322,00	6.797.196,00	-6.657.874,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	355.640,00	8.373.129,00	-8.017.489,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	641.027,00	17.196.941,00	-16.555.914,00
Cereais, farinhas e preparações	65.986,00	19.763.018,00	-19.697.032,00
Fibras e produtos têxteis	6.468,00	22.696.231,00	-22.689.763,00
Produtos hortícolas, leg., raízes e tubérculos	141.083,00	48.054.682,00	-47.913.599,00

UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>271.323.658,00</b>	<b>74.041.503,00</b>	<b>197.282.155,00</b>
Frutas (inclui nozes e castanhas)	197.935.316,00	1.096.672,00	196.838.644,00
Fibras e produtos têxteis	27.685.404,00	2.309.580,00	25.375.824,00
Pescados	22.060.422,00	1.989.234,00	20.071.188,00
Demais produtos de origem animal	13.440.452,00	127.004,00	13.313.448,00
Produtos alimentícios diversos	7.838.676,00	480.098,00	7.358.578,00
Produtos hortícolas, leg., raízes e tubérculos	707.237,00	538.478,00	168.759,00
Plantas vivas e produtos de floricultura	90.879,00	-	90.879,00
Sucos	43.988,00	-	43.988,00
Cacau e seus produtos	6.850,00	-	6.850,00
Couros, produtos de couro e peleteria	4.547,00	459	4.088,00
Produtos apícolas	1	-	1
Café	-	4.428,00	-4.428,00
Bebidas	11.391,00	122.831,00	-111.440,00
Demais produtos de origem vegetal	1.026.330,00	1.486.563,00	-460.233,00
Lácteos	747	723.514,00	-722.767,00
Rações para animais	-	775.684,00	-775.684,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	459.173,00	1.676.240,00	-1.217.067,00
Complexo sucroalcooleiro	-	1.476.993,00	-1.476.993,00
Produtos florestais	5.745,00	4.079.727,00	-4.073.982,00
Cereais, farinhas e preparações	6.500,00	57.153.998,00	-57.147.498,00
UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit

UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit
<b>Paraíba</b>	<b>42.240.341,00</b>	<b>125.800.786,00</b>	<b>-83.560.445,00</b>
Fibras e produtos têxteis	14.595.220,00	3.182.691,00	11.412.529,00
Sucos	6.467.014,00	63.175,00	6.403.839,00
Complexo soja	2.993.920,00	-	2.993.920,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	5.360.119,00	2.728.983,00	2.631.136,00
Complexo sucroalcooleiro	5.478.996,00	2.923.311,00	2.555.685,00
Couros, produtos de couro e peleteria	221.080,00	136.941,00	84.139,00
Rações para animais	69.671,00	-	69.671,00
Produtos hortícolas, leg., raízes e tubérculos	-	442.357,00	-442.357,00
Produtos alimentícios diversos	31.361,00	709.897,00	-678.536,00
Cacau e seus produtos	-	787.250,00	-787.250,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	1.440,00	828.214,00	-826.774,00
Demais produtos de origem vegetal	175.914,00	1.690.608,00	-1.514.694,00
Lácteos	-	1.630.773,00	-1.630.773,00
Pescados	2.908.360,00	4.581.831,00	-1.673.471,00
Carnes	1.197.883,00	3.901.280,00	-2.703.397,00
Produtos florestais	18.371,00	3.576.993,00	-3.558.622,00
Bebidas	14.072,00	4.469.516,00	-4.455.444,00
Cereais, farinhas e preparações	2.706.920,00	94.146.966,00	-91.440.046,00

UF/Segmento	Exportação	Importação	Saldo/déficit
<b>Sergipe</b>	<b>38.179.720,00</b>	<b>28.248.998,00</b>	<b>9.930.722,00</b>
Sucos	25.314.786,00	-	25.314.786,00
Complexo sucroalcooleiro	5.716.875,00	-	5.716.875,00
Produtos alimentícios diversos	2.122.908,00	-	2.122.908,00
Couros, produtos de couro e peleteria	2.108.830,00	56	2.108.774,00
Demais produtos de origem vegetal	2.044.650,00	176.507,00	1.868.143,00
Cacau e seus produtos	98.324,00	9.676,00	88.648,00
Bebidas	12.188,00	15.871,00	-3.683,00
Fibras e produtos têxteis	316.795,00	429.738,00	-112.943,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	443.011,00	730.708,00	-287.697,00
Pescados	-	441.674,00	-441.674,00
Produtos florestais	1.353,00	687.888,00	-686.535,00
Chá, mate e especiarias	-	1.111.356,00	-1.111.356,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	-	1.390.654,00	-1.390.654,00
Produtos hortícolas, leg., raízes e tubérculos	-	2.410.597,00	-2.410.597,00
Cereais, farinhas e preparações	-	20.844.273,00	-20.844.273,00
<b>Total Nordeste</b>	<b>7.669.826.758,00</b>	<b>2.258.805.506,00</b>	<b>5.411.021.252,00</b>

Fonte: AgroStat (2020). Elaborada pelos autores.

Nota: exclui "reexportação", "Zona não declarada" e "Zona não declarada".

## ANÁLISES DISPONÍVEIS

### AGROPECUÁRIA

- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019

### INDÚSTRIA

- A Indústria Têxtil no Nordeste, Norte de Minas e Norte do Espírito Santo - Contextualização e perspectivas - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019
- Indústria de bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019

### INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento - 06/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

### COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Turismo - 12/2019
- Serviços 2019/2020 - 11/2019
- Comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - 08/2019
- Hoteleiro - 08/2019
- Saúde - 07/2019
- Shopping Centers - 02/2019

## ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

## ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

Análise setorial	Previsão 2020
Indústria de alimentos	Março
Comércio Exterior do Agronegócio Nordestino	Março
Cajucultura	Abril
Comércio Exterior do Agronegócio Nordestino	Abril
Apicultura	Abril
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maior
Indústria de bebidas alcoólicas	Maior
Grãos (1ª safra)	Maior
Cocoicultura	Maior
PET	Junho
Sucroenergético	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Indústria de bebidas não alcoólicas	Julho
Produção de mandioca - raiz, farinha e fécula	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinocultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Hotelaria	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Telecomunicações	Julho
Micro e pequenas empresas	Março
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Vestuário	Maior
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro